



# NOTA ECONÔMICA



Confederação Nacional da Indústria

CNI. A FORÇA DO BRASIL INDÚSTRIA

## Crise dá sinais de arrefecimento

Um rápido olhar em nove indicadores sobre a indústria permite verificar que, ao fim do primeiro semestre de 2016, há sinais de que a situação está parando de se deteriorar, ainda que a crise persista. O quadro abaixo foi extraído do novo Termômetro da Indústria, ferramenta interativa da CNI que monitora o desempenho da indústria. Entre os indicadores divulgados em agosto, cinco apresentam desempenho positivo (caixa azul), três negativos (caixa vermelha) e um neutro (caixa cinza).

Note-se que isso não significa que, no próximo mês, o azul continuará a prevalecer. Não será surpresa se alguns dos indicadores voltarem a registrar desempenho negativo. Movimentos contraditórios são comuns em situações de reversões de tendência. O importante é que, na virada do semestre, se quebrou a hegemonia vermelha e seis dos nove indicadores apresentam tendência de melhora.

O Termômetro da Indústria é uma ferramenta interativa desenvolvida pela CNI que apresenta o desempenho recente da indústria brasileira. A situação da indústria é identificada pela combinação de um conjunto de indicadores.

O usuário também pode acompanhar a evolução de cada indicador clicando na respectiva caixa.

O Termômetro da Indústria está disponível em:

<http://termometro.portaldaindustria.com.br/>



Fonte: Termômetro da Indústria, 22 de agosto de 2016.

## Um retrato da situação atual da indústria

Com base nos indicadores monitorados pelo Termômetro da Indústria, divulgados até agosto de 2016, percebe-se que a crise dá sinais de arrefecimento. Cinco, dos nove indicadores, apresentam desempenho mensal positivo. Produção, horas trabalhadas e faturamento registraram crescimento no mês de junho. A quantidade exportada de manufaturados cresceu 4,7% em julho. Em agosto, após 28 meses, o Índice de Confiança do Empresário Industrial (ICEI) alcançou 51,5 pontos, valor acima da linha divisória de 50 pontos, que separa confiança e falta de confiança.

Emprego, UCI efetiva-usual e intenção de investimento mostram desempenho negativo. O emprego na indústria de transformação recuou 0,6% em junho. A utilização da capacidade instalada no mês de julho ficou abaixo do usual, com indicador de 36,5 pontos. O índice de intenção de investimento, de 42,0 pontos, permaneceu, em agosto, abaixo de sua média histórica: 47,9 pontos.

Os estoques de produtos finais situaram-se, em julho, praticamente ao nível planejado. Como a margem de erro do indicador é de um ponto para cima e um para baixo, não se pode afirmar que o indicador de 49,8 pontos é significativamente diferente de zero.

Seis indicadores apresentam tendência de curto prazo de melhora. Produção, exportações, UCI efetiva-usual, ICEI e intenções de investimento apresentam tendência de crescimento. Os estoques de produtos finais em comparação com o planejado também registram tendência de queda, mas nesse caso o movimento é positivo, pois pode estar atrelado a uma demanda maior que a produção. A tendência ainda é de queda para as horas trabalhadas, faturamento e emprego.

## PRODUÇÃO

A produção industrial (na série sem influência dos fatores sazonais) encontra-se 18,4% abaixo do pico histórico de junho de 2013. Ainda que o nível de produção continue em torno do registrado em 2004, o resultado de junho de 2016 – crescimento de 1,1% na comparação mensal – confirma a reversão da tendência de queda que vigorava desde 2013. O aumento de junho é o quarto consecutivo, acumulando crescimento de 3,5% de fevereiro a junho.



### Produção

O índice de produção física, elaborado pelo IBGE, é o principal indicador mensal da atividade industrial. O indicador estima a evolução da quantidade produzida, ou mais especificamente, do valor adicionado das indústrias de transformação e extrativa.

### Gráfico 1 – Índice de produção física

Indústrias de transformação e extrativa

Base: média de 2006 = 100; Dessazonalizado



Fonte: Pesquisa Industrial Mensal, IBGE. Imagem extraída do Termômetro da Indústria, 22 de agosto de 2016.

## HORAS TRABALHADAS

O indicador de horas trabalhadas iniciou forte movimento de queda no início de 2014. Em junho de 2016, o indicador cresceu 0,2%. Apesar do crescimento, o indicador ainda não alterou sua tendência, que permanece de queda. O valor de junho de 2016 encontra-se 7,8% menor que o apurado em igual período de 2015 e 21% abaixo do valor de fevereiro de 2014 – mês imediatamente anterior ao início da tendência de queda atual.

### Gráfico 2 – Índice de horas trabalhadas na produção

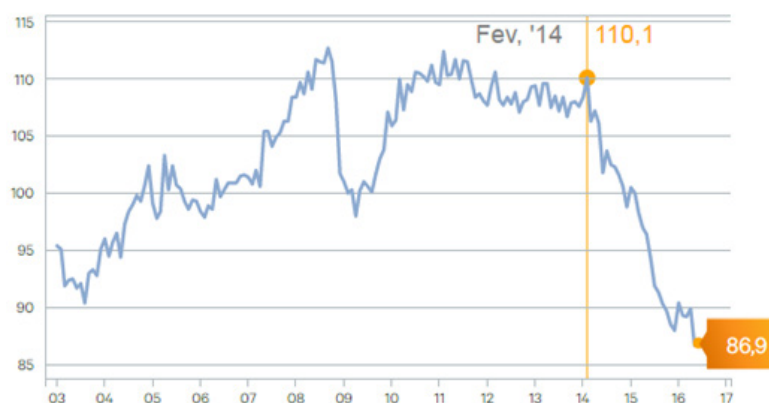
Indústria de transformação

Base: média de 2006 = 100; Dessazonalizado



#### Horas trabalhadas

As horas trabalhadas na produção servem como um indicador substituto para a produção, sobretudo no curto prazo. A menos que ocorra variação na produtividade, o número de horas trabalhadas mantém uma relação estável com o volume de produção. Adicionalmente, esse indicador ajuda na previsão da evolução do emprego. Um crescimento continuado nas horas trabalhadas tende a resultar na contratação de pessoal.



Fonte: Indicadores Industriais, CNI. Imagem extraída do Termômetro da Indústria, 22 de agosto de 2016.

## EMPREGO

Em junho, o indicador de emprego caiu 14,2% frente ao pico da série, registrado em fevereiro de 2014. O indicador demonstra tendência de queda desde janeiro de 2015, período no qual atingiu seu maior valor nos últimos 18 meses. O comportamento do indicador no mês de junho de 2016 não foi diferente e apresentou queda de 0,6%, mantendo a tendência de retração.

### Gráfico 3 – Índice de emprego

Indústria de transformação

Base: média de 2006 = 100; Dessazonalizado



#### Emprego

O emprego industrial cresce com a produção, mas é um indicador menos volátil. A indústria tende a evitar demissões no início de uma queda de demanda e, da mesma forma, o aumento do emprego também não é imediato quando a economia cresce. Os custos de contratação e demissão de trabalhadores são exemplos de fatores que fazem com que o emprego varie moderadamente. A dificuldade de se encontrar trabalhadores qualificados e o investimento em capacitação são outros fatores que desestimulam movimentos nos números de empregados, sobretudo no que diz respeito a demissões.



Fonte: Indicadores Industriais, CNI. Imagem extraída do Termômetro da Indústria, 22 de agosto de 2016.

## FATURAMENTO

### Faturamento

O faturamento real reflete a evolução das vendas reais (descontada a inflação) na indústria. Esse é um dos primeiros indicadores a responder a variações na demanda. Desse modo, tende a captar rapidamente mudanças na situação econômica.

Em junho de 2016, o indicador de faturamento registrou crescimento de 2,0%, descontadas as variações sazonais. Ainda assim, o indicador se encontra 8,3% menor quando comparado ao mesmo período de 2015. O aumento, ainda que moderado, não modifica a tendência do indicador, que vem caindo desde fevereiro de 2016.

### Gráfico 4 - Índice de faturamento real

Indústria de transformação

Base: média de 2006 = 100; Dessazonalizado



Fonte: Indicadores Industriais, CNI. Imagem extraída do Termômetro da Indústria, 22 de agosto de 2016.

## EXPORTAÇÕES

### Exportações

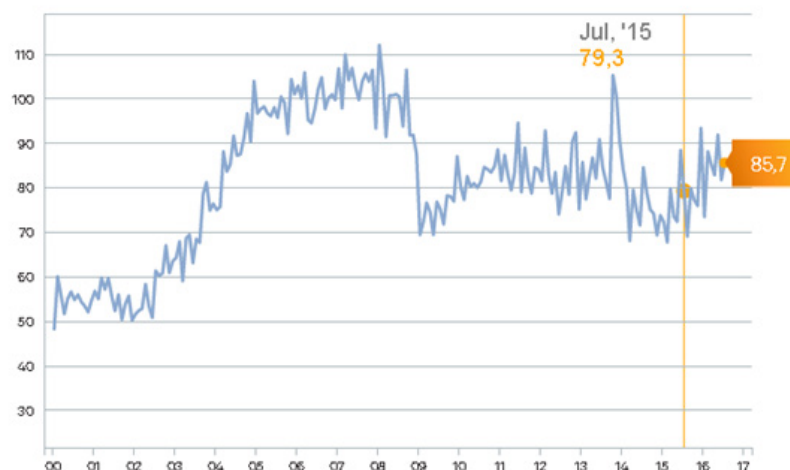
Exportações são vendas para o mercado externo e, conseqüentemente, respondem à demanda externa pelos produtos industriais brasileiros. No momento atual, com a retração do mercado doméstico, as exportações apresentam-se como melhor saída para a indústria brasileira. O indicador considerado no painel do Termômetro da Indústria é o índice de quantum das exportações de manufaturados, elaborado pela Funcex e dessazonalizado pela CNI. O índice de quantidade é adotado porque permite avaliar o volume de exportações, desconsiderando variações dos preços dos produtos exportados e do câmbio.

Em julho de 2016, a quantidade exportada de produtos manufaturados cresceu 4,7% e está 8,1% acima do registrado em igual período de 2015. O indicador registra tendência de crescimento e acumula aumento de 26,4% entre fevereiro de 2015 e julho de 2016.

### Gráfico 5 - Índice de quantum das exportações

Produtos manufaturados

Base: média de 2006 = 100; Dessazonalizado



Fonte: Elaborado pela Funcex e dessazonalizado pela CNI. Imagem extraída do Termômetro da Indústria, 22 de agosto de 2016.

## UTILIZAÇÃO DA CAPACIDADE INSTALADA EFETIVA-USUAL

O indicador de 36,5 pontos, apurado em julho de 2016, retrata que a atividade industrial está desaquecida. No entanto, o indicador apresenta tendência de crescimento, sinal de que a situação está melhorando. O indicador atingiu seu menor valor em dezembro de 2015: 32,6 pontos, indicador 3,9 pontos inferior ao de julho.

### Utilização da capacidade instalada efetiva-usual



A utilização da capacidade de produção é uma medida bastante utilizada para verificar se a atividade industrial está aquecida. Em geral, utiliza-se o percentual de utilização da capacidade instalada, mas no Termômetro da Indústria optou-se pelo índice de utilização da capacidade instalada efetiva em relação à usual para o mês, elaborado pela CNI. Quando a utilização estiver acima da usual (indicador acima de 50 pontos) conclui-se que a atividade está aquecida e vice-versa.

### Gráfico 6 - Índice de utilização da Capacidade Instalada (UCI) - efetiva-usual

Indústrias de transformação e extrativa  
Índice de difusão



O índice varia de zero a 100. Valores acima de 50 pontos indicam utilização da capacidade instalada acima do usual para o mês.

Nota: a área hachurada representa o intervalo típico do indicador.

Fonte: Sondagem Industrial, CNI. Imagem extraída do Termômetro da Indústria, 22 de agosto de 2016.

## ÍNDICE DE CONFIANÇA DO EMPRESÁRIO INDUSTRIAL - ICEI

O ICEI de agosto alcançou a marca de 51,5 pontos, e volta a superar a linha divisória dos 50 pontos após 28 meses. Valores acima de 50 pontos retratam confiança do empresário. A tendência do indicador é de crescimento. Entre o piso histórico (registrado em outubro de 2015) até agosto de 2016 o indicador acumula crescimento de 16,5 pontos.

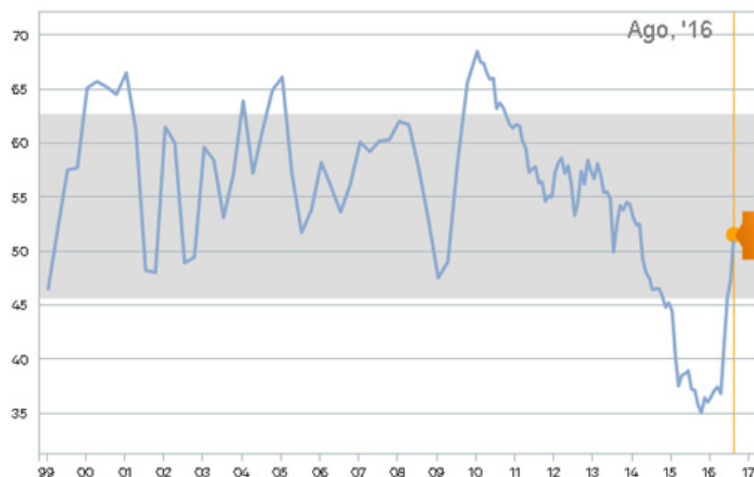
### Índice de Confiança do Empresário Industrial - ICEI



O ICEI, elaborado pela CNI, é um índice antecedente, utilizado para prever os movimentos da produção industrial. Empresários confiantes tendem a comprar mais matérias-primas, investir e contratar trabalhadores. Como consequência, a demanda cresce, estimulando o aumento da produção.

### Gráfico 8 - Índice de Confiança do Empresário Industrial - ICEI

Indústrias de transformação, extrativa e de construção  
Índice de difusão



O índice varia de zero a 100. Valores acima de 50 pontos indicam empresários confiantes, valores abaixo de 50 pontos indicam falta de confiança.

Nota: a área hachurada representa o intervalo típico do indicador.

Fonte: Índice de Confiança do Empresário Industrial, CNI. Imagem extraída do Termômetro da Indústria, 22 de agosto de 2016.

## ESTOQUES DE PRODUTOS FINAIS



### Estoques de produtos finais

Os estoques são importantes para avaliar se a demanda está acima ou abaixo do esperado pelas empresas. O indicador de estoques efetivo-planejado retrata a posição dos estoques de produtos finais com relação ao nível planejado. Estoques acima do planejado (valores acima de 50 pontos) sinalizam que a demanda efetiva foi inferior à esperada pela empresa. Por isso, no caso desse indicador, valores acima de 50 são atrelados a desempenho negativo. O indicador também ajuda a prever o tempo de resposta da produção a variações nas vendas. Empresas com estoques elevados tendem a esperar por uma queda dos estoques antes de acelerar o ritmo de produção.

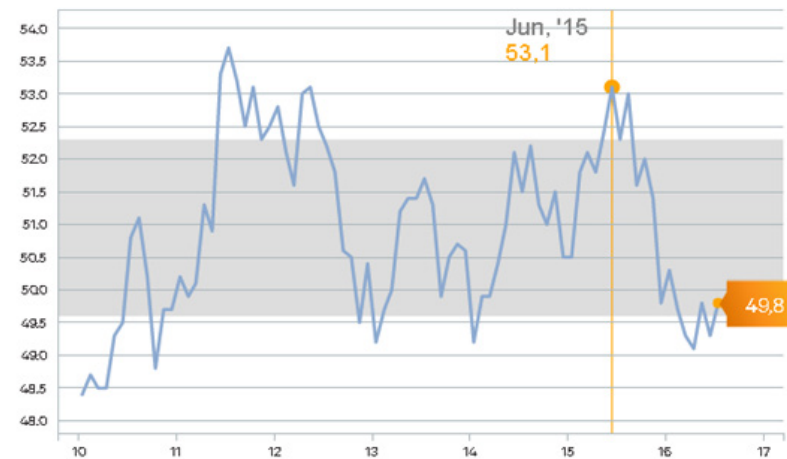
O indicador de julho de 2016 é de 49,8 pontos. Como a margem de erro é de um ponto para cima e um para baixo, não se pode dizer com segurança que o valor é diferente de 50 pontos. Por isso, a cor da caixa no Termômetro é cinza – desempenho neutro.

Com relação à tendência do indicador no curto prazo, o movimento é de queda. Nos últimos quatro anos, o indicador registrou sua marca mais alta em junho de 2015: 53,1 pontos. Desde então, o movimento é de queda, com piso registrado em abril de 2016: 49,1 pontos, praticamente o mesmo valor de junho deste ano.

### Gráfico 7 – Índice de estoque efetivo-planejado

Indústrias de transformação e extrativa

Índice de difusão



O índice varia de zero a 100. Valores acima de 50 pontos indicam estoques de produtos finais efetivos acima do planejado para o mês.

Nota: a área hachurada representa o intervalo típico do indicador.

Fonte: Sondagem Industrial, CNI. Imagem extraída do Termômetro da Indústria, 22 de agosto de 2016.

## INTENÇÃO DE INVESTIMENTO



### Intenção de Investimento

Um segundo indicador que reflete o sentimento do empresário em relação à situação dos negócios é o Índice de Intenção de Investimento. Esse indicador é baseado na intenção dos empresários em investir nos próximos seis meses. O indicador varia de zero a 100 pontos e quanto mais próximo de 100 maior o percentual das empresas que pretendem investir. Cabe ressaltar que, diferentemente dos demais indicadores da Sondagem Industrial da CNI, o Índice de Intenção de Investimento não tem uma linha divisória em 50 pontos. Enquanto o indicador estiver acima de zero, alguma empresa pretende investir.

O índice de agosto, de 42,0 pontos, está 5,9 pontos abaixo da média histórica, mas apresenta tendência de crescimento. Entre o piso histórico de 39,0 pontos, em abril de 2016, e o resultado de agosto, o índice acumula crescimento de 3,0 pontos. A evolução recente mostra influência da melhora na confiança do empresário.

### Gráfico 9 – Índice de intenção de investimento

Indústrias de transformação e extrativa

Índice de difusão



O indicador varia de zero a 100 pontos. Quanto maior o índice, maior é a intenção de investimento da indústria.

Fonte: Sondagem Industrial, CNI. Imagem extraída do Termômetro da Indústria, 22 de agosto de 2016.

## O que é o Termômetro da Indústria

### O que é?

O Termômetro da Indústria é uma ferramenta interativa que tem como objetivo apresentar o desempenho recente da indústria brasileira. A situação da indústria é avaliada por meio de um conjunto de indicadores, o que possibilita uma avaliação completa. Também é possível explorar o comportamento no tempo de cada indicador, com um click na caixa respectiva.

A vantagem de se considerar um conjunto de indicadores é obter uma visão mais completa do desempenho da indústria. Note-se que é comum, mesmo que a indústria apresente um bom desempenho, que alguns indicadores apresentem resultado negativo em um dado mês. O oposto também é verdadeiro. Assim, para se evitar conclusões equivocadas é importante considerar mais de um indicador de desempenho.

### Como interpretar?

O desempenho da indústria no mês é percebido pelas cores das caixas dos indicadores. O azul representa desempenho positivo, o vermelho, negativo e o cinza, nem positivo, nem negativo. Quanto mais caixas azuis, maior será a certeza de que o desempenho da indústria é positivo, ou seja, que a indústria está crescendo.

Os ícones retratam a tendência de curto prazo dos indicadores. Gráficos com seta crescente significam que a tendência é de crescimento; seta decrescente, tendência de queda; seta linear para a direita, tendência de estabilidade. Como a tendência depende dos últimos meses da série, a variação do indicador no mês de referência pode ser diferente da direção da tendência.

### Definição do desempenho

Para os indicadores de produção, emprego, horas trabalhadas, faturamento e exportação, a cor cinza (neutra) é aplicada às variações que se situam no intervalo de 10% de um desvio padrão das taxas de variação da série para mais ou para menos de zero. Dessa forma, o limite negativo é calculado como zero menos 10% do desvio padrão da série e o limite positivo é calculado como zero mais 10% do desvio padrão da série. As variações que se situam abaixo do limite negativo apresentam cor vermelha, as variações que se situam entre os dois limites apresentam cor cinza e as variações que se situam acima do limite positivo apresentam cor azul.

Para os indicadores UCI efetiva-usual e ICEI os desempenhos positivos e negativos são separados pela linha de 50 pontos. No entanto, considerando a margem de erro de um ponto para cima e para baixo desses indicadores, optou-se por considerar como neutro (caixa cinza) os valores de 49 a 51. Valores acima de 51 são considerados positivos (caixa azul) e valores abaixo de 49 são considerados negativos (caixa vermelha).

O indicador de estoques efetivo-planejado também tem uma linha divisória de 50 pontos e considera-se neutro (caixa cinza) os valores de 49 a 51. No entanto, como o acúmulo de estoques é sinal de queda na demanda, valores acima de 51 são considerados negativos (caixa vermelha) e valores abaixo de 49 são considerados positivos (caixa azul).

Para o indicador intenção de investimento – que não possui linha divisória –, o desempenho positivo é determinado como valores maiores que um ponto acima da média histórica do indicador. O desempenho negativo é determinado como valores um ponto abaixo da média do indicador. A cor cinza é aplicada aos valores neutros, situados entre um ponto abaixo e um ponto acima da média do indicador.



### Definição da tendência de curto prazo

A tendência de curto prazo indica a direção da evolução recente do indicador e é calculada com base nas taxas de variação das médias móveis de seis meses dos indicadores.

Aumento da média móvel superior a zero mais 10% do desvio padrão das taxas de variações das médias móveis indica tendência de crescimento do indicador. Queda da média móvel inferior a zero menos 10% do desvio padrão das taxas de variações das médias móveis indica tendência de queda. Variações entre esses dois limites (zero  $\pm$  10% do desvio padrão das taxas de variação das médias móveis) indicam estabilidade.

### Intervalo típico

Para os índices de UCI efetiva-usual, estoque efetivo-planejado e de confiança do empresário, os gráficos da série histórica apresentam o intervalo típico dos indicadores, representado pela área hachurada. O intervalo típico inclui os valores que mais ocorrem na série e é determinado por um desvio padrão para cima e para baixo da série histórica.

O conceito de intervalo típico só faz sentido para os índices de difusão, que variam dentro de limites determinados: zero e 100. Por isso, o intervalo não é utilizado nos demais indicadores, que podem crescer indefinidamente. No caso do Índice de intenção de investimento, optou-se por não calcular intervalo típico porque a série histórica ainda é curta.



#### Veja mais

Conheça o Termômetro da Indústria:

<http://termometro.portaldaindustria.com.br/>